

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora

Ano 2020

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 2 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-663-8

DOI 10.22533/at.ed.638200812

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. II**, coletânea de dezoito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse segundo volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em música.

Estudos literários, com onze contribuições, traz análises sobre Bruno de Menezes, Clarice Lispector e Mário de Andrade, lírica na sala de aula, imigração e identidade japonesa e semiótica greimasiana. Além desses conteúdos, temos Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa, Vergílio Ferreira, José Régio, Jorge de Sena, Ruy Duarte de Carvalho e Jorge Barbosa.

Em estudos em música, com sete capítulos, são verificados estudos que versam sobre Villa-Lobos, Cornélio Pires, Mozart, a partir do seu concerto para piano. Além desses relevantes conteúdos, temos considerações sobre a prática coral, a musicoterapia e o kpop.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
BRUNO DE MENEZES: VIVÊNCIAS E POÉTICAS	
Lorena Cácia de Jesus dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6382008121	
CAPÍTULO 2	14
O EMPODERAMENTO DAS MULHERES NOS ROMANCES DE CLARICE LISPECTOR	
Luana Munhoz Soriano Kubis Specht	
Rodrigo Augusto Kovalski	
DOI 10.22533/at.ed.6382008122	
CAPÍTULO 3	29
MÁRIO DE ANDRADE, INTÉRPRETE DO BRASIL: FICCIONALIZAÇÃO DO CANTADOR NORDESTINO	
Suéilton de Oliveira Silva Filho	
DOI 10.22533/at.ed.6382008123	
CAPÍTULO 4	40
ESTUDOS COMPARADOS: INCURSÕES DA POESIA LÍRICA EM SALA DE AULA	
Amanda Ramalho de Freitas Brito	
DOI 10.22533/at.ed.6382008124	
CAPÍTULO 5	50
HARU ET NATSU CARTAS PERDIDAS: IMIGRAÇÃO E IDENTIDADE JAPONESA NO BRASIL	
Teresa Rinaldi	
DOI 10.22533/at.ed.6382008125	
CAPÍTULO 6	64
OS SENTIDOS DO CONTO “DIANTE DA LEI” NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA GREIMASIANA	
Karin Elizabeth Rees de Azevedo	
Cícero Freud Lacerda Leite	
DOI 10.22533/at.ed.6382008126	
CAPÍTULO 7	77
CARTA DE SÁ-CARNEIRO A PESSOA: A INSCRIÇÃO DO EU NO DISCURSO	
Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes	
Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.6382008127	
CAPÍTULO 8	92
LITERATURA E CINEMA: ENTRE O DESEJO DO INDIZÍVEL E A SEDUÇÃO DA	

IMAGEM EM VERGÍLIO FERREIRA

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes

DOI 10.22533/at.ed.6382008128

CAPÍTULO 9..... 101

O MITO DE NARCISO REVISITADO POR JOSÉ RÉGIO E JORGE DE SENA

Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.6382008129

CAPÍTULO 10..... 111

REPRESENTAÇÃO ETNOGRÁFICA EM LAVRA DE RUY DUARTE DE CARVALHO

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

DOI 10.22533/at.ed.63820081210

CAPÍTULO 11..... 122

O PAPEL DA SECA E DA PESCA DA BALEIA NA EMIGRAÇÃO CABO-VERDIANA PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

DOI 10.22533/at.ed.63820081211

CAPÍTULO 12..... 129

ATRAVESSANDO O SAMBA DO “ESTADO NOVO”: OUTROS CARNAVAIS

Adalberto Paranhos

DOI 10.22533/at.ed.63820081212

CAPÍTULO 13..... 143

O “SELO VERMELHO” DE CORNÉLIO PIRES: UMA PROPOSTA DE CATALOGAÇÃO

Carlos da Veiga Feitoza

DOI 10.22533/at.ed.63820081213

CAPÍTULO 14..... 160

ANÁLISE CRÍTICA DO CONCERTO PARA PIANO EM DÓ MENOR KV 491 DE W. A. MOZART

Angélica María Sánchez Bonilla

DOI 10.22533/at.ed.63820081214

CAPÍTULO 15..... 176

O BINÔMIO PENSAMENTO-INTELIGÊNCIA NAS NEUROCIÊNCIAS PASSANDO PELA TEORIA DA INTELIGÊNCIA MULTIFOCAL: UM PEQUENO CASO DE PRÁTICA CORAL

Edson Hansen Sant'Ana

DOI 10.22533/at.ed.63820081215

CAPÍTULO 16.....	211
“A MÚSICA NUNCA PAROU”: PASSAGENS ENTRE ENSAIO, OBRA FÍLMICA E MUSICOTERAPIA	
Ana Maria de Barros	
Ana Maria Martins Alves Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.63820081216	
CAPÍTULO 17.....	225
O QUE CANTAM AS MULHERES EM TRATAMENTO DE INFERTILIDADE ACOMPANHADAS EM MUSICOTERAPIA?	
Eliamar Aparcida de Barros Fleury	
Mário Silva Approbato	
Maria Alves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.63820081217	
CAPÍTULO 18.....	233
ENTENDENDO KPOP: PADRÕES MUSICAIS A PARTIR DO MODELO BENNETT	
Helena Spiassi Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63820081218	
SOBRE OS ORGANIZADORES	238
ÍNDICE REMISSIVO.....	240

O “SELO VERMELHO” DE CORNÉLIO PIRES: UMA PROPOSTA DE CATALOGAÇÃO

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 28/09/2020

Carlos da Veiga Feitoza

Universidade de Brasília – UnB
Programa de Pós-Graduação em Música
(mestrando)
Brasília – DF
<http://lattes.cnpq.br/1299723725361223>

RESUMO: A obra de Cornélio Pires é de significativa importância para a cultura popular brasileira. Os seus livros, suas crônicas publicadas em jornais e revistas, seus filmes, além dos discos, compõem um acervo de grande riqueza para o estudo da história da arte e da música em nosso país. Neste artigo focaremos nosso olhar sobre a obra fonográfica de Cornélio Pires, sobretudo o conjunto de gravações que compõem a coleção do “Selo Vermelho”, gravados pela trupe “A Turma Caipira de Cornélio Pires” e produzidos entre os anos de 1929 e 1930. Estas gravações são objeto de especial estudo de pesquisadores que analisam os primeiros registros fonográficos da música caipira. No entanto, essas gravações pioneiras trazem mais do que música caipira. Há uma série de outros registros, como anedotas, imitações de aves e animais, além de uma diversidade de estilos musicais comuns ao meio urbano daquele período. O presente artigo propõe uma forma de catalogar essas gravações sob categorias diferentes das apresentadas nos rótulos dos

discos do Selo Vermelho e comumente adotada por pesquisadores. cremos que essa proposta de catalogação **das obras**, além de ampliar o conhecimento sobre as produções de Cornélio Pires, que vai para muito além da música caipira, servirá de auxílio a pesquisadores imbuídos em dedicar seu trabalho em prol da cultura musical popular brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Música Caipira, Cornélio Pires, Selo Vermelho, Catalogação de Estilos, São Paulo.

CORNÉLIO PIRES’S “SELO VERMELHO”: A CATALOGUING PROPOSAL

ABSTRACT: The artistic work of Cornélio Pires is meaningful for Brazilian popular culture. His books, chronicles published in periodicals and magazines, movies and albums compose an important collection for the study of the history of art and music in Brazil. In this article we concentrate on Cornélio Pires’s phonographic work, especially the set of recordings that form the “*Selo Vermelho*” (Red Record Label) collection, recorded by “The *Caipira* Troupe of Cornélio Pires” between 1929-30. These recordings have become a special object of study of researchers who analyze the first phonographic records of *caipira* music. However, these pioneering recordings contain more than only *caipira* music. There are a series of other registers, including anecdotes, imitations of birds and animals, besides a plethora of other musical styles common to that period’s urban context. This article proposes a new form of cataloguing these recordings using different categories of those deployed on the labels of the discs forming

the “*Selo Vermelho*” collection and commonly adopted by researchers. We believe that this cataloguing proposal, besides widening the knowledge about Cornélio Pires’s work, which extends far beyond *caipira* music, will aid researchers involved in working for Brazilian popular musical culture.

KEYWORDS: *Caipira* music, Cornélio Pires, “Selo Vermelho” (Red Record Label), Cataloguing, São Paulo.

1 | INTRODUÇÃO

No ano de 1928 o escritor e produtor Cornélio Pires empreendeu a gravação dos primeiros discos no Brasil contendo elementos da cultura caipira como causos, anedotas, canções, imitações de pássaros, etc. Esses discos foram produzidos por Cornélio através da gravadora Columbia, representada na época pela empresa norte-americana “Byington & Company”. Esta história é bastante difundida e se tornou marco na história da fonografia brasileira. Ela apresenta sinais de uma narrativa simbólica e mítica. Mesmo desacreditado pelo engenheiro de gravação, Wallace Downey, e o diretor da empresa, Albert Jackson Byington Jr. (NEPOMUCENO 1999, p. 110), Cornélio encomendou a prensagem de uma primeira remessa de discos por conta própria, assumindo o pagamento dos mesmos (VILELA 2015, p. 94-95). Vale a pena destacar a época, em que ainda poucas famílias possuíam gramofones e vitrolas. Levando em consideração o público que Cornélio intencionava alcançar, tanto nas capitais, quanto no interior, esse número de aparelhos ainda tendia a ser menor.

Apesar da possibilidade de um extremo fracasso, ainda assim foram contratados inicialmente a gravação de cinco discos¹, de 78 rpm, com uma tiragem de cinco mil cópias cada, em nome de “A Turma Caipira de Cornélio Pires”. Esses discos se tornaram conhecidos como o “selo vermelho”, com os escritos em dourado, diferentes do tradicional “selo azul” da Columbia, e receberam a numeração inicial de 20.000.

1 Quanto a este ponto há uma divergência de informações. Alguns autores citam que a primeira remessa foi de cinco discos, enquanto outros autores, como NEPOMUCENO (1999, 110) e VILELA (2015, 94) falam de seis discos, o que nos parece mais coerente, se considerarmos que a primeira tiragem incluiu os discos de número 20.000 a 20.005, portanto, seis discos.



Figura 1: Foto histórica de 1929 com a primeira formação da Turma Caipira de Cornélio Pires: da esquerda para a direita, em pé: Ferrinho, Sebastião Ortiz de Camargo, Rubens da Silva (Caçula), Arlindo Santana; sentados: Mariano, Cornélio Pires e Zico Dias.

Fonte: Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Cornélio Pires.

Os primeiros discos receberam os números 20.000 a 20.005 e foram lançados em maio de 1929. Com o surpreendente sucesso deste empreendimento, Cornélio produziu várias outras gravações, chegando ao disco de número 20.037, o último da série vermelha, lançado em setembro de 1930, segundo registra Pedro Macerani².

O sucesso logo despertou a concorrência. Lourenço e Olegário (que depois adotaram os nomes artísticos de Mandi e Sorocabinha) faziam incursões esporádicas com Cornélio e sua turma pelo interior. Mas Lourenço tinha compromissos como diretor da escola de Piracicaba, o que o impedia de acompanhar a trupe em suas muitas andanças. Então, tirando proveito da situação, propôs à gravadora RCA Victor, a gravação dos discos caipiras para fazer frente ao concorrente. Ainda no final de 1929 foi lançado o primeiro fonograma da “Turma Caipira Victor”. A gravadora montou um estúdio em Piracicaba, numa das salas da Escola Normal, e trouxe os equipamentos da capital federal, Rio de Janeiro (NEPOMUCENO 1999, p. 111).

Nesse artigo, analisaremos os discos da série vermelha da Turma Caipira de Cornélio Pires e proporemos uma catalogação dos estilos e gêneros desse material. Para realizar este trabalho utilizamos o acervo organizado pelo professor Pedro Henrique Macerani, presidente fundador do Instituto Cultural e Artístico “Cornélio Pires”, em projeto realizado com o apoio do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura no Programa de Ação Cultural, em 2012. Esse acervo se encontra reunido numa caixa contendo quadro CDs, trazendo praticamente toda a obra gravada por Cornélio Pires nesse período. As únicas exceções são a moda de

2 Pedro Macerani organizou, catalogou e reuniu os discos em um combo contendo 4 CDs.

viola “Vancê é um pancadão”, registrada no disco 20.052, de novembro de 1930, obtida por meio de pesquisa na internet³, e os discos 20.48 e 20.051, não localizados.

Em livros e artigos acadêmicos encontramos a citação de que os discos de Cornélio Pires foram divididos em cinco grupos, ou séries, a saber: Folclórica, Regional, Serenata, Patriótica e Humorística. Essas séries são identificadas no próprio rótulo dos discos. Virginia Bessa (2019, p. 322) ao catalogar as canções constantes na série vermelha, inclui o termo “Indefinida” para algumas faixas que não constam uma definição. Por uma questão didática, dividiremos as gravações em outras categorias. Além das faixas musicais incluiremos todo o material gravado, ou seja, anedotas, versos poéticos e imitação de aves e animais. Para a categoria música proporemos uma subdivisão alternativa à apresentada por Cornélio Pires, ou pela gravadora Columbia, adotada por vários pesquisadores e citada no recente artigo de Virginia Bessa.



Figura 2: Imagem do rótulo de um dos discos 78rpm, da Série Vermelha, produzidos por Cornélio Pires. Observa-se o nome da série “Regional” ao lado direito do rótulo.

2 | CLASSIFICAÇÃO GERAL

Observando todo o material encontrado, é possível verificar que Cornélio Pires não gravou apenas canções, muito menos apenas canções caipiras. Inclusive, conforme descreve Bessa (2019, p. 324), “do ponto de vista das sonoridades, os primeiros fonogramas da série vermelha não traziam nada de radicalmente novo ou exclusivo do mundo rural”. Só a partir de “Jorginho do Sertão” (número 20.006), é que são registradas canções com uma sonoridade e estrutura musical condizentes

³ Esta faixa não consta no levantamento realizado pelo professor Pedro Macerani. No entanto conseguimos localizá-lo mediante pesquisa na internet. Ele foi encontrado no Youtube, postado pela pesquisadora Virginia Bessa, em youtu.be/AUY9pb0oITs.

com a encontrada no contexto caipira.

Os discos da “Turma Caipira de Cornélio Pires” abrangiam um amplo espectro de material formado por “Anedotas”, “Versos Poéticos”, “Imitações de aves e animais” e “Músicas”. Esta última será abordada num item à parte, por compreender a maior parte do material e ser objeto de várias pesquisas sobre a história da música no Brasil. No momento lançaremos o olhar sobre as classificações mais gerais.

“Anedotas” é a classificação que designa os causos do cotidiano da época que apelam para o bom humor. São narradas por Cornélio Pires, Luizinho, Sebastião Arruda, entre outros. Os temas são diversos, indo desde a vida do caipira no campo, passando pela diversidade multicultural encontrada em São Paulo (italianos, “turcos”, espanhóis, portugueses, etc.) e por temáticas políticas. Algumas dessas anedotas receberam a inclusão de trilhas sonoras – acompanhamentos por instrumentos de sopro e percussão, formação chamada pelo pesquisador Pedro Macerani de “banda de coreto”⁴.

“Versos poéticos” é a classificação que compreende as gravações de poesias, sem acompanhamento musical. Incluem especialmente temas românticos, como a perda de um grande amor, ou a narrativa de uma história folclórica com tema infantil. Dentre os declamantes figuram Sebastião Arruda, Campos Negreiros e Cornélio Pires.

A categoria “Imitações de aves e animais” aparece em dois discos da segunda remessa, lançados em outubro de 1929. Uma das faixas apresenta o canto de pássaros da fauna regional caipira e a outra mescla sons de animais e cantos de pássaros. Essas imitações são feitas pelo violeiro Arlindo Santana com apitos e pios de madeira de fabricação própria, conforme Pedro Macerani⁵.

3 | CLASSIFICAÇÃO DAS MÚSICAS

A pesquisadora Virgínia Bessa (2019) em seu artigo “Do palco ao disco: música caipira e construção de identidades na cidade de São Paulo” fez uma análise do gênero fonográfico conhecido como “música caipira”, especialmente as primeiras gravações da Turma de Cornélio Pires, em diálogo com as disputas identitárias com o teatro musicado, nas primeiras décadas do século XX em São Paulo. Nesta análise, lançou seu olhar somente sobre as músicas, descartando as demais gravações, por não serem objetos de sua pesquisa. Para tal, adotou a classificação constante nos discos da série vermelha:

4 Macerani faz essa citação no encarte do segundo disco da série: “O pioneirismo de Cornélio Pires em levar para as seções de gravação uma ‘Banda de Coreto’, trouxe para a coleção de discos uma nova sonoridade que ultrapassa a fronteira da criatividade e do experimentalismo, sempre presente na sua obra”.

5 Informação extraída do primeiro disco da série “Turma Caipira de Cornélio Pires”, produzido por Macerani (2012).

As gravações de Cornélio Pires, como já foi dito, alteraram profundamente as representações sonoras dos caipiras que vinham sendo difundidas nas cidades até então. Entre abril de 1929 e 1932, o humorista e sua turma gravaram 96 fonogramas, que resultaram em 52 discos agrupados em cinco séries: Folclórica, Regional, Serenatas, Patriótica e Humorística, esta última contendo anedotas caipiras contadas pelo próprio Cornélio. (BESSA 2019, p. 321)

Esta é a classificação usualmente adotada pelos pesquisadores, pois é a constante nos rótulos dos discos originais. No entanto ela parece não abranger todo o espectro de estilos das canções encontradas nesse material. Assim, sem pretender descartar a classificação original ou esgotar o assunto, mas buscando propor novas classificações para futuras pesquisas, propomos as seguintes categorias: “Música Instrumental”, “Músicas Caipiras”, “Músicas e Danças Regionais”, “Músicas Regionais Nordestinas”, “Serestas” e “Marchas”.

A classificação proposta por Cornélio e a Columbia parece trabalhar sobre critérios não equivalentes. Ora contempla o conteúdo das canções (Humorística, Patriótica), ora a forma, ou o estilo musical (Seresta, Folclórica, Regional). Observada desta maneira, a classificação se torna difusa, uma vez que algumas canções podem trazer em si duas classificações, ou seja, ser ao mesmo tempo regionais (em sua forma ou estilo rítmico) e políticas (em seu conteúdo); ou mesmo folclóricas (em sua forma) e humorísticas (em seu conteúdo). Como exemplo citamos a canção “A briga dos véio” (número 20.017) que figura na classificação do rótulo do disco como “Regional”⁶ (por ser uma moda de viola) e possui uma temática humorística. Ou mesmo a canção “O meu viva eu quero dá” (número 20.046), classificada como Regional (moda de viola), mas que traz um cunho fortemente político sobre a Revolução de 1930. Se comparada à marcha “Legionários Alerta” (número 20.047), classificada como “Patriótica”, provavelmente “O meu viva eu quero dá” se encaixaria nesta mesma classificação.

Portanto, propomos outra maneira de catalogar as canções: pela sua forma, ou seu estilo musical e rítmico. Entendemos que esta não é a única ou mesmo a melhor forma de se fazer uma classificação. Existem várias possibilidades, de acordo com o objetivo que se pretende alcançar com a pesquisa. No entanto, consideramos esta forma didática se o que pretendemos é uma análise geral e não somente musical ou literária destes fonogramas.

Classificamos como “Música Instrumental” aquelas faixas cujas canções são executadas por instrumentos, sem o acompanhamento vocal. Nos discos da Turma de Cornélio Pires as músicas desta classificação são compostas por chorinhos e valsas, ora executados por um grupo regional de chorinho formado por cordas (violão 7 cordas, violão e bandolim) e sopro (flauta transversal), ora por um grupo

6 Veja figura 2.

de sopro no estilo banda de coreto. Jose Eugênio e Quinteto e Canário e seu grupo são os intérpretes destas canções.

As “Músicas Caipiras” ocupam a maior parte do repertório nestes discos. Apresentam-se na maioria das vezes no estilo moda de viola⁷, cantada quase sempre por duas vozes em terças e acompanhadas pela viola caipira. As temáticas são diversas. Não somente descrevem acontecimentos oriundos da vida rural, mas também questões urbanas que, nesse novo momento, os caipiras precisam lidar após o deslocamento para as cidades. Algumas das canções abordam sobre os transportes urbanos como, por exemplo, o Bonde Camarão⁸, sobre o Zepelim, o Submarino; outras trazem forte apelo político, tratando sobre as dificuldades que envolveram a Crise de 29, a brusca queda das exportações do café, a Revolução de 30, entre outros temas. As canções são interpretadas por Mariano e Caçula, Zico Dias e Sorocabinha, Antônio Godoy e sua mulher, Caipirada Barretense, Zé Messias e Parceiros e Cornélio Pires, que faz dupla ora com Arlindo Santana, ora com João Negrão.

“Músicas e Danças Regionais” compreende a mesma designação dada por Cornélio ao gênero “Folclóricas”, conforme observamos em Bessa (2019, p. 321). São as canções populares cantadas pelo povo caipira em seus rituais, quer sejam religiosos, de trabalho ou lazer, e que representam o que Martins (1974, p. 25) chamou de “o ciclo do cotidiano no caipira” ou “sua rotina ritualizada”. São representados por ritmos e danças, como o cururu, a cana verde, o samba paulista, o catira, o recortado, a toada de mutirão, a folia de reis, entre outros. É possível perceber que os versos por vezes se repetem em algumas canções, em diferentes faixas, com pequenas alterações, o que denota fazer parte da cultura popular passada de geração em geração. No entanto, os ritmos são diferentes, como é o caso das canções “Danças Regionais Paulistas” (número 20.005), no ritmo cururu, e “Moda do Peão” (número 20.007), uma moda de viola. Em ambas aparecem os seguintes versos, com pequenas alterações:

Quando eu era criancinha
eu tinha u'a inclinação
arriscava a minha vida
prá montar qualquer pagão (...)

O que eu tinha mais vergonha

7 Para um detalhamento sobre as modas-de-violas apresentadas nos discos de Cornélio Pires, sugerimos a leitura do artigo “A Série Cornélio Pires: análise da forma musical das suas modas-de-viola” (Faustino e Garcia, 2016).

8 FEITOZA e CASTRO (2020) fazem uma análise desta canção em seu contexto no artigo “os Trancos do Progresso: o olhar caipira sobre São Paulo na moda de viola Bonde Camarão”.

era das filha do patrão

ficavam dando risada

vamo vê o jeito do peão.

Por “Músicas Regionais Nordestinas”, inferimos as canções que aparecem a partir do disco número 20.042, introduzindo ritmos do nordeste na coletânea de Cornélio Pires, como o batuquinho, a embolada e o samba do norte. Essas canções são interpretadas por Bico Doce e sua gente do norte. Bico Doce era o nome artístico de Raul Torres, paulista de Botucatu e conhecido autor de clássicos caipiras como “Saudades de Matão”, “Moda da mula preta”, entre outros.

“Serestas” configuram as músicas que trazem as serestas, modinhas e chorinhos, muito comuns nas cidades naquele período. São executadas por um grupo regional formado por violão sete cordas, violão, cavaquinho e outros instrumentos característicos do estilo. O estilo aparece a partir do disco de número 20.031, em canções interpretadas por Maracajá e os bandeirantes e a dupla Mariano e Caçula. Maracajá era um dos pseudônimos do cantor Paraguassu, intérprete de diversos estilos e bastante conhecido na época. Assim vemos o interesse de Cornélio Pires em alargar o alcance de seus discos, ampliando o mercado, indo para além de um só estilo musical.

Dentre as canções dos discos do selo vermelho, apenas uma classificamos como “Marcha”. “Legionários Alertas” (número 20.047) é uma canção de forte apelo político, apoiando a revolução de 1930 e revelando as tensões da época. A marcha, em estilo militar, conclama à luta: “Quedeis sempre em guarda / quedeis em guarda ou combata!”. Nesta canção Cornélio Pires é acompanhado por José Eugênio e seu grupo. O tema político irá aparecer em várias outras canções.

4 I OBRAS: A TURMA CAIPIRA DE CORNÉLIO PIRES

Uma vez definidos os estilos, passamos a apresentar as tabelas abaixo constando o número do disco, título da canção, seu intérprete e o estilo, segundo os critérios descritos neste trabalho. Utilizamos as informações constantes na coleção catalogada por Macerani.

Item	Disco nº	Título	Intérprete	Estilo
01	20.000	Aneotas Norte Americanas	Cornélio Pires	Aneota
02	20.000	Entre o italiano e o alemão	Cornélio Pires	Aneota
03	20.001	Rebatidas de caipira	Cornélio Pires	Aneota
04	20.001	Astúcia do negro velho	Cornélio Pires	Aneota
05	20.002	Simplicidade de Caipira	Cornélio Pires	Aneota
06	20.002	Numa escola sertaneja	Cornélio Pires	Aneota
07	20.003	Coisas de caipira	Cornélio Pires	Aneota
08	20.003	Batizado do sapinho	Cornélio Pires	Verso poético
09	20.004	Desafio entre caipiras	Turma Caipira de Cornélio Pires	Música dança regional
10	20.004	Verdadeiro samba paulista	Turma Caipira de Cornélio Pires	Música dança regional
11	20.005	Aneotas cariocas	Cornélio Pires	Aneota
12	20.005	Danças regionais paulistas	Turma Caipira de Cornélio Pires	Música dança regional

MAIO DE 1929 (SÉRIES 20.000 A 20.005)

Item	Disco nº	Título	Intérprete	Estilo
13	20.006	Como cantam algumas aves	Cornélio Pires e Arlindo Santana	Imitação de aves e animais
14	20.006	Jorginho do sertão	Mariano e Caçula	Música caipira
15	20.007	A fala dos nossos bichos	Cornélio Pires e Arlindo Santana	Imitação de aves e animais
16	20.007	Moda do peão	Mariano e Caçula	Música caipira
17	20.008	Os cariocas e os portugueses	Cornélio Pires	Aneota
18	20.008	Mecê diz que vai casá	Zico Dias e Sorocabinha	Música caipira
19	20.009	Triste abandonado	Zico Dias e Sorocabinha	Música caipira
20	20.009	No mercado dos caipiras	Cornélio Pires	Aneota
21	20.010	Agitação política em São Paulo	Cornélio Pires	Aneota
22	20.010	Cavando votos	Cornélio Pires	Aneota

OUTUBRO DE 1929 (SÉRIES 20.006 A 20.010)

Item	Disco nº	Título	Intérprete	Estilo
23	20.011	Um baile na roça	Cornélio Pires e Sebastião Arruda	Música dança regional
24	20.011	Uma lição complicada	Cornélio Pires e Sebastião Arruda	Anedota
25	20.012	Puxando a brasa	Cornélio Pires e Sebastião Arruda	Anedota
26	20.012	As três lágrimas	Sebastião Arruda	Verso poético
27	20.013	Moda da revolução	Cornélio Pires e Arlindo Santana	Música caipira
28	20.013	Vida apertada	Cornélio Pires e Sebastião Arruda	Anedota
29	20.014	Cateretê Paulista	Cornélio Pires e Arlindo Santana	Música dança regional
30	20.014	Niltinho Soares	Mariano e Caçula	Música caipira
31	20.015	O bonde camarão	Mariano e Caçula	Música caipira
32	20.015	Só caboclo brasileiro	Mariano e Caçula	Música caipira

JANEIRO DE 1930 (SÉRIES 20.011 A 20.015)

Item	Disco nº	Título	Intérprete	Estilo
33	20.016	Naquela tarde serena	Antônio Godoy e sua mulher	Música caipira
34	20.016	Toada de cururu	Mariano e Caçula	Música dança regional
35	20.017	Sabiá me faz chorá	Mariano e Caçula	Música caipira
36	20.017	A briga dos véio	Mariano e Caçula	Música caipira
37	20.018	Triste apartamento	Antônio Godoy e sua mulher	Música caipira
38	20.018	Porfiando	Antônio Godoy e sua mulher	Música caipira
39	20.019	Bate palma	Antônio Godoy e sua mulher	Música caipira
40	20.019	Nas asas de um beija flô	Antônio Godoy e sua mulher	Música caipira
41	20.020	Toada de cateretê	Mariano e Caçula	Música dança regional
42	20.020	Toada de samba	Mariano e Caçula	Música dança regional
43	20.021	Situação encrencada	Caipirada Barretense	Música caipira
44	20.021	Escoiêno noiva	Caipirada Barretense	Música caipira

ABRIL DE 1930 (SÉRIES 20.016 A 20.021)

Item	Disco nº	Título	Intérprete	Estilo
45	20.022	Bigode raspado	Mariano e Caçula	Música caipira
46	20.022	Estraguei a sapaçada	Cornélio Pires	Aneodota com trilha
47	20.023	A minha garcinha branca	Antônio Godoy e sua mulher	Música caipira
48	20.023	Toada de cana verde	Mariano e Caçula	Música dança regional
49	20.024	Recortado	Caipirada barretense	Música dança regional
50	20.024	A festa do Genaro	Cornélio Pires	Aneodota com trilha
51	20.025	Uma sessão solene	Cornélio Pires	Aneodota com trilha
52	20.025	Nas touradas	Cornélio Pires	Aneodota com trilha

JUNHO DE 1930 (SÉRIES 20.022 A 20.025)

Item	Disco nº	Título	Intérprete	Estilo
53	20.026	O zepelim	Cornélio Pires e João Negrão	Música caipira
54	20.026	O submarino	Cornélio Pires e João Negrão	Música caipira
55	20.027	Cabocla malvada	Campos Negreiros	Verso poético
56	20.027	A plataforma do prefeito	Sebastião Arruda	Aneodota
57	20.028	Coração amaguado	Antônio Godoy e sua mulher	Música caipira
58	20.028	Moda do rio Tietê	Cornélio Pires e João Negrão	Música caipira
59	20.029	Campo Fermoço	Antônio Godoy e sua mulher	Música caipira
60	20.029	Moda da Mariquinha	Cornélio Pires e João Negrão	Música caipira
61	20.030	O leilão das moças	Cornélio Pires e João Negrão	Música caipira
62	20.030	Jardim florido	Cornélio Pires e João Negrão	Música caipira

JULHO DE 1930 (SÉRIES 20.026 A 20.030)

Item	Disco nº	Título	Intérprete	Estilo
63	20.031	A incruziada	Maracajá e os bandeirantes	Seresta
64	20.031	Boiada cuiabana	Zé Messias e parceiros	Música caipira
65	20.032	Aguenta Maneco	Maracajá e os bandeirantes	Seresta (Maxixe)
66	20.032	Folia de reis	Foliões do Zé Messias	Música dança regional
67	20.033	Cantando o aboio	Maracajá e os bandeirantes	Seresta (Chorinho)
68	20.033	Toada de mutirão	Zé Messias e parceiros	Música dança regional
69	20.034	O caboclo apanha	Zé Messias e parceiros	Música caipira
70	20.034	Passa morena	Zé Messias e parceiros	Música caipira

AGOSTO DE 1930 (SÉRIES 20.031 A 20.034)

Item	Disco nº	Título	Intérprete	Estilo
71	20.035	O jogo do bicho	Mariano e Caçula	Música caipira
72	20.035	Arminda	Mariano e Caçula	Seresta
73	20.036	O Salim foi no embrulho	Luizinho	Anedota
74	20.036	Futebol da bicharada	Mariano e Caçula	Música caipira
75	20.037	Mulher teimosa	Cornélio Pires e Sebastião Arruda	Anedota
76	20.037	Noites de minha terra	José Eugênio e quinteto	Música instrumental
77	20.038	Caipira velhaco	Cornélio Pires e Sebastião Arruda	Anedota
78	20.038	O sonho de Maria	José Eugênio e quinteto	Música instrumental
79	20.039	O meu burro Saudoso	Mariano e Caçula	Música caipira
80	20.039	Será os impussível!	Mariano e Caçula	Música caipira

SETEMBRO DE 1930 (SÉRIES 20.035 A 20.039)

Item	Disco nº	Título	Intérprete	Estilo
81	20.040	Serenata	Canário e seu grupo	Música instrumental
82	20.040	Quando as misses desfilavam	Luizinho	Anedota
83	20.041	Beatriz	Canário e seu grupo	Música instrumental
84	20.041	O Salim toreador	Luizinho	Anedota
85	20.042	Galo sem crista	Bico Doce e sua gente do norte	Música regional nordeste
86	20.042	Comparações	Cornélio Pires	Anedota
87	20.043	Quando o Zidoro vortô	Cornélio Pires	Anedota
88	20.043	Os descontentes	Cornélio Pires	Anedota
89	20.044	Gavião Penacho	Bico Doce e sua gente do norte	Música regional nordeste
90	20.044	Que moça bonita	Bico Doce e sua gente do norte	Música regional nordeste

OUTUBRO DE 1930 (SÉRIES 20.040 A 20.044)

Item	Disco nº	Título	Intérprete	Estilo
91	20.045	Reculamento	Bico Doce e sua gente do norte	Música regional nordeste
92	20.045	Bom remédio	Cornélio Pires	Anedota
93	20.046	O meu viva eu quero dá	Mariano e Caçula	Música caipira
94	20.046	Si os revoltoso perdesse	Mariano e Caçula	Música caipira
95	20.047	Legendários, alerta!	José Eugênio e seu grupo	Marcha
96	20.047	Qui-pro-quo	Cornélio Pires	Anedota
97	20.048	(disco não localizado)		

98	20.048	(disco não localizado)		
99	20.049	Triste abandonado (repetido)	Zico Dias e Sorocabinha	Música caipira
100	20.049	Mecê diz que vai casá (repetido)	Zico Dias e Sorocabinha	Música caipira
101	20.050	Moda da revolução (repetido)	Cornélio Pires e Arlindo Santana	Música caipira
102	20.050	Bigode raspado (repetido)	Mariano e Caçula	Música caipira
103	20.051	(disco não localizado)		
104	20.051	(disco não localizado)		
105	20.052	Vou me casá com cinco muié	Turma Caipira de Cornélio Pires	Música caipira
106	20.052	Você é um pancadão	Turma Caipira de Cornélio Pires	Música caipira

NOVEMBRO DE 1930 (SÉRIES 20.045 A 20.052)

Foram catalogadas ao todo 102 gravações, de um total de 106. Quatro gravações, ou seja, dois discos, não foram localizados (números 20.048 e 20.051). Até o momento não conseguimos saber se esses discos realmente existiram, ou se perderam, ou se houve algum equívoco na numeração dos mesmos.

Uma das canções, que compõe o disco 20.052, “Você é um pancadão”, não consta no material levantado por Pedro Macerani. Ela foi localizada por meio de pesquisa na internet.

5 | QUADRO GERAL POR ESTILOS

Dividimos em estilos as gravações acima citadas e chegamos aos seguintes números de registros:

	Estilos	Nº de registros	DATAS*
01	Aneotas	26	Mai 29 (8); Out 29 (4); Jan 30 (3); Jul 30 (1); Set 30 (3); Out 30 (5); Nov 30 (2)
02	Aneotas com trilhas	04	Jun 30 (4)
03	Imitações de aves e animais	02	Out 29 (2)
04	Marchas	01	Nov 30 (1)
05	Música instrumental	04	Set 30 (2); Out 30 (2)
06	Músicas caipiras	42	Out 29 (4); Jan 30 (4); Abr 30 (9); Jun 30 (2); Jul 30 (8); Ago 30 (3); Set 30 (4); Nov 30 (8)

07	Músicas e danças regionais	12	Mai 29 (3); Jan 30 (2); Abr 30 (3); Jun 30 (2); Ago 30 (2)
08	Músicas Regionais nordestinas	04	Out 30 (3); Nov 30 (1)
09	Serestas	04	Ago 30 (3); Set 30 (1)
10	Versos poéticos	03	Mai 29 (1); Jan 30 (1); Jul 30 (1)

* As datas estão dispostas por mês e ano de lançamento do disco, seguida por números de gravações do mesmo estilo no período, em parêntesis. Ex: Serestas – Ago 30 (3) = no mês de agosto de 1930 foram lançadas três faixas com o estilo “Seresta”.

Destacamos a diversidade de estilos gravados nos 53 discos catalogados, ou 102 gravações e quatro relançamentos⁹. Através dessa análise é possível verificar os estilos adotados em cada período de gravações e os artistas convidados a compor a “Turma Caipira de Cornélio Pires” em cada etapa. É possível verificar uma dinâmica e, ao mesmo tempo, uma ampliação na proposta de seu produtor. As gravações ao início privilegiavam as anedotas e as músicas do povo caipira, já conhecidas nos festejos populares, parte do folclore regional. No entanto, aos poucos as temáticas se tornaram mais elaboradas, reunindo músicas autorais, versos poéticos, músicas instrumentais com utilização de cordas, sopro e percussão, músicas de outras regiões e estilos que estavam sendo difundidos nos centros urbanos, como o chorinho, o maxixe, as valsas e as modinhas.

Observamos que as músicas caipiras, muito embora fossem o estilo de música mais divulgada pela Turma Caipira de Cornélio Pires, não era a única. Gradativamente houve uma ampliação de estilos, sem que Cornélio abandonasse seu propósito inicial de divulgar a cultura caipira. Isso é verificado em dois momentos: os primeiros discos, lançados em maio de 1929, num total de seis, de números 20.000 a 20.005, trazem nove “Anedotas” e três “músicas e danças regionais” ou “Folclóricas”. Isso reforça o intuito inicial do selo vermelho de divulgar a cultura caipira. As músicas autorais, ou “Músicas Caipiras” só irão surgir na segunda remessa de discos, em outubro de 1929, com “Jorginho do Sertão” (número 20.006), que é considerada a primeira moda de viola gravada. Outro fato merecedor de destaque é que nos discos de número 20.040 a 20.044, que compreendem os lançamentos de outubro de 1930, os penúltimos do Selo Vermelho, nenhuma das canções contempla o estilo caipira. Esse estilo musical retorna aos discos da última remessa de lançamentos, em novembro de 1930, com a dupla Mariano e Caçula. Assim vemos o alargamento dos propósitos no projeto de Cornélio Pires. Isso dá à sua produção um significado e importância mais amplos para a história da música popular brasileira, do que meramente os registros do gênero caipira. Há outros estilos e temas adotados

⁹ Os discos 20.049 e 20.050 são repetições de músicas lançadas anteriormente, provavelmente pela grande aceitação que obtiveram na primeira tiragem.

pelo conjunto de obras do selo vermelho que podem e devem ser considerados e analisados no amplo espectro da música brasileira.

6 | CONCLUSÃO

A obra fonográfica de Cornélio Pires é mais ampla do que normalmente se divulga. Ao observá-la apenas como obra de valor para a música caipira, ou a cultura caipira, restringe o seu impacto maior sobre o contexto cultural da época. Podemos constatar essa realidade ao olharmos para as gravações produzidas por Cornélio Pires entre os anos 1929 a 1930. Ao debruçarmos sobre este material encontraremos bem mais do que música caipira. Há uma série de outros registros presentes, possíveis de serem classificados de diversas maneiras.

Numa tentativa de organizá-los, optamos por ir além das classificações sugeridas pelo próprio produtor, ou pela gravadora Columbia, constantes nos rótulos dos discos. Via de regra esta classificação é citada e adotada por pesquisadores na catalogação das obras. São elas: Folclórica, Regional, Serenatas, Patriótica e Humorística. No entanto, parece-nos que essa forma de catalogar as obras não condiz com a amplitude que esse material reúne.

Assim, sugerimos que essas catalogações sejam feitas a partir da sua forma, ou seja, do seu estilo e, no caso das músicas, do seu estilo musical. Propomos uma classificação geral e, derivada dessa, uma classificação musical, como segue:

Classificação Geral: Anedotas, Versos Poéticos, Imitações de Aves e Animais e Músicas. Esta última, se desdobra em: Música Instrumental, Músicas Caipiras, Músicas de Danças Regionais, Músicas Regionais Nordestinas, Serestas e Marcha.

Nesta divisão percebemos a diversidade dos estilos envolvidos nas produções do Selo Vermelho. Se analisados na linha do tempo notamos que os novos estilos foram agregados a cada novo grupo de discos lançados, indo, inicialmente das anedotas caipiras e músicas e danças regionais, ou folclóricas, para um espectro mais amplo envolvendo canções urbanas como o chorinho, a valsa, o maxixe, inclusive músicas instrumentais. Do estilo caipira paulista, o leque foi sendo ampliado para o regionalismo mineiro, goiano, chegando às expressões culturais do norte e nordeste. Esse deslocamento de um eixo local e regional para um eixo mais amplo, quase nacional, pode ser visto como uma ampliação do discurso, se lançarmos mão de ferramentas sociológicas e históricas como auxiliares na abordagem musicológica.

Essas obras poderiam ainda ser analisadas a partir do conteúdo de seus versos e causos. Nela encontramos uma diversidade de temas, que vão desde as anedotas do mundo rural, contadas com um forte sotaque caipira, até valsas cujos poemas são apresentados num português elaborado. Uma diversidade que vai

de temas rurais, a urbanos; de generalidades das roças e das ruas a manifestos políticos.

Esse artigo visa apresentar aos leitores a obra da Turma de Cornélio Pires como inserida dentro de um contexto histórico, social e político amplo e complexo. O caipira, representado na figura de Cornélio Pires e de um grupo de artistas, são vistos como personagens que interagem, que se manifestam, diante das profundas mudanças que atingem São Paulo e todo o país da primeira metade do século XX. Mais que música caipira, vemos um componente ativo nesse complexo sistema, conforme sugerido por Tomlinson:

Enquanto a obra de arte for estudada como um documento histórico, ela difere do documento arquivístico apenas em forma, não em espécie. O historiador da arte deve estar interessado na diferença de espécie, que é imanente na capacidade da arte de despertar em nós respostas complexas que são ao mesmo tempo intelectuais, emocionais e físicas, de modo que ele precisa, além das ferramentas de outros historiadores, princípios e métodos especificamente projetados para lidar com esse modo único de experiência. (TOMLINSON, 1984, p. 356, tradução nossa)

Esperamos que a proposta de catalogação apresentada sirva de auxílio aos pesquisadores que buscam nas obras musicais informações para compreender o nosso país, seu povo e sua interação com o mundo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arlete Fonseca. **As “estrambóticas” aventuras de Cornélio Pires**. 2012. 175 páginas. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – PUC São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/3425>>. Acesso em: 28 maio 2019.

BESSA, Virgínia de Almeida. **Do palco ao disco: música caipira e construção de identidades da cidade de São Paulo**. OPUS, v. 25, n.3, p.308-335, nov. 2019. Disponível em <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019c2514>>. Acesso em: 10 de setembro 2020.

FAUSTINO, Jean Carlo; GARCIA, Rafael Marin da Silva. **A série Cornélio Pires: análise da forma musical das suas modas-de-violão**. *Debates*, Rio de Janeiro, Unirio, n. 16, p. 63-89, jun. 2016. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/revistadebates/article/view/5773>. Acesso em janeiro de 2020.

FEITOZA, Carlos da Veiga; CASTRO, Beatriz Magalhães. **Os trancos do progresso: o olhar caipira sobre São Paulo na moda de violão Bonde Camarão**. *Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2*, Atena Editora, Ponta Grossa, p. 222-242. 2020.

MARTINS, José de Souza. **Viola Quebrada**. *Debate & Crítica*, São Paulo, v. 4, p. 23-47, 1974. Disponível em <<https://www.scribd.com/document/142789383/Viola-Quebrada#page=1>>. Acesso em: 25 de out 2019.

NEPOMUCENO, Rosa. **Música Caipira**: da roça ao rodeio. São Paulo: Editora 34, 1999

TOMLINSON, Gary. **The web of culture** – a context for musicology. California: 19th Century Music, 1984.

VILELA, Ivan. **Cantando a própria história**: música caipira e enraizamento. 1^a ed. São Paulo: Edusp, 2015.

A TURMA CAIPIRA DE CORNÉLIO PIRES. Pesquisador e produtor: Pedro Macerani. São Paulo: Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, 2012. 04 CDs (contendo os fonogramas 20.000 a 20.047 e 20.052).

VANCÊ É UM PANCADÃO. Cornélio Pires (intérprete). São Paulo: Columbia, 1930. Disco 78 rpm n° 20.052. Disponível em: youtu.be/AUY9pbOoITs. Acesso em: 14 set 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 2, 6, 43, 158, 160, 213, 223, 225

C

Cinema 43, 44, 49, 52, 62, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Conto 24, 25, 28, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 55, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Coral 31, 130, 131, 160, 176, 201, 205, 206

D

Discurso 9, 20, 40, 44, 47, 54, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 90, 95, 99, 105, 106, 107, 108, 129, 135, 136, 140, 157, 161, 207

E

Empoderamento 14, 15, 26, 27

Estado novo 129

Etnografia 8, 111, 113, 121

I

Identidade 1, 10, 13, 18, 24, 25, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 77, 84, 90, 105, 106, 214, 228, 233, 238

Imigração 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61

K

KPOP 233

L

Letras 2, 49, 50, 75, 76, 91, 100, 120, 121, 132, 135, 141, 158, 208, 223, 224, 226, 228, 233, 238

Linguística 2, 9, 79, 88, 158, 183, 192, 210, 235, 238

Literatura 1, 2, 5, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 26, 27, 28, 29, 39, 40, 42, 43, 44, 49, 50, 53, 63, 67, 68, 75, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 109, 110, 112, 113, 114, 176, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 231, 238

M

Mito 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110

Modelo Bennett 233, 235, 236

Mulheres 14, 15, 17, 18, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 38, 39, 93, 103, 126, 136, 137, 225, 227, 229, 230, 231

Música 9, 37, 42, 43, 46, 49, 130, 131, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 174, 175, 176, 180, 182, 201, 202, 203, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Musicoterapia 211, 212, 213, 215, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232

N

Neurociência 185

P

Perspectivas 2, 26, 43, 70, 160

Piano 160, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 173, 175

Poesia 1, 7, 9, 10, 11, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 83, 87, 89, 90, 103, 109, 110, 114, 115, 117, 121

Poéticas 1, 13, 77, 80, 86

R

Romances 14, 59, 92, 95, 99

S

Saberes científicos 2

Sala de aula 40, 41, 44, 49, 208

Samba 4, 5, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 149, 150, 151, 152

Semiótica 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 92, 102

T

Teoria da inteligência multifocal 176, 178, 180, 192, 193, 200, 205, 206

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020